N.º 126 (3.º)—(248)—5.º ANNO   Quinta-feira, 10 de Abril de 1913   Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO   Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

CHUVA DE PEDRA

Apre! E' preciso um chapeu forte para resistir a semelhante granizo!...

Estão na berlinda o sr. Moreira d'Almeida e o sr. Theophilo Braga. Este, porque se descuidou, aquelle, porque tem muito pouca vergonha.

Não serão bons os diplomatas da Républica? Não o sabemos e, mesmo que o sr. Theophilo o soubesse, não era caso para o mandar pôr nos jornaes, bastando que tratasse o assumpto no seio da familia, á hora de tomar o seu café.

Queria o sr. Moreira d'Almeida explorar o caso?

Estava no seu direito, mas não devia proceder como procedeu, mandando de visita ao velhote um seu ex-discipulo que, após o têr *engrolado* com uma conversa familiar, veiu estampar no pasquim monarchico da noite uma serie de dislates a que não se devia dar importancia.

D'onde se conclue que ambos deram bota: o sr. Theophilo porque teve a lingua comprida, o sr. Moreira d'Almeida porque abusou da benevolencia com que se recebe uma pessôa que se estima.

Vistas as coisas, ambos merecem castigo, pelo que, depois de consultarmos os autos, lavramos a sentença e condemnamos:

O sr. Theophilo a não poder andar mais a pé ou de elevador.

O sr. Moreira d'Almeida a ficar sem os 240 escudos que annualmente aufére como consul de Banana.

⁂

Reuniu em Aveiro o congresso annual do partido republicano portuguez. Mil e tantos congressistas foram reiterar, n'aquella cidade de maritimos, a sua fé democratica, d'um intenso sabor affonsino.

Somos independentes, já o temos dito por varias vezes. Todavia, faltariamos a uma regra de delicadeza se não mandassemos a Aveiro um enviado especial que, pelo telegrapho, informasse os nossos leitores do que foi aquella imponente manifestação de republicanismo. Desempenhou-se o nosso enviado menos mal d'essa missão, pelo que passamos a transcrever os despachos que pelos fios nos foram trasidos. Sómente pedimos desculpa da linguagem que é um bocado telegrammatica.

....

AVEIRO, 5 — Abriu congresso. Enthusiasmo louco. Logo de entrada se propõe uma saudação ao sr. Bernardino Machado. Palmas e vivas. Outra saudação ao presidente da Republica. Vivas e palmas. Mais outra ao Tlim. Mais palmas e mais vivas. Ainda outra ao sapateiro que fez umas botas bonitas ao sr. Affonso. Muitos vivas e muitas palmas.

— Peço a palavra, diz o sr. Affonso. Mais vivas. — Tem a palavra, diz o presidente. Mais palmas.

Entra na sala o sr. Alfredo de Magalhães. Muitos vivas. Senta-se. Mais vivas. Carrega. Mais palmas.

E' apresentada uma moção. Mais uma dose de palmas. Vae lá dentro o sr. Affonso. Immensas palmas e inumeros vivas.

Um congressista larga uma calinada. Vivas a granel. Quem não fôr democratico não é gente. Palmas aos molhos. O sr. Affonso ri-se. Vivas. Volta-se. Palmas. Levanta-se. Hurrahs. Senta-se. Silencio.

O sr. Alvaro Pope dá dois murros. Muitas palmas. Chama imbecil ao sr. Jacintho Nunes. Apotheose de vivas. Requer a generalisação do murro. Olé salero!

Na sessão nocturna houve mais enthusiasmo. Entra o sr. Macieira. Immensas palmas. Sae e volta a entrar. Muitos vivas. Falla-se de beneficencia. Muito bem. Falla-se de instrucção publica. Muito mal. O sr. Affonso Costa começa a dormir. Uma estrondosa salva de palmas cobre este rasgo de eloquencia do distincto orador. Falla ainda um padre. Amen. Amanhã ha mais duas sessões.

AVEIRO 6.— Muitas palmas e muitos vivas. O sr. Sousa Junior diz que já comeu carne congelada. Enthusiasmo no auditorio. O sr. Affonso Costa diz que a vida é cara. Não apoiado. Que ha muita falta de trabalho. Isso sim! O sr. Pope está cheio de callos por causa dos murros. Vivam os callos! O sr. França Borges entrou mudo e sahiu calado. Mais vivas. Mais palmas. Muitos vivas e muitas palmas.

Na sessão da noite o sr. Alfredo de Magalhães diz que não se referiu aos ministros da Republica. Asneira. Que fica tudo como d'antes. Muitas palmas. O sr. Pope censura o sr. Alvaro de Castro. Diz que já não faz tanto barulho como antes de ser ministro. Apoiados. Como complemento dá um socco formidavel n'um chapeu que está ao lado. Muitos vivas e bravos.

Protesta-se em seguida contra a falta de espaço porque o Estevão de Vasconcellos occupa quasi metade do theatro. Muitos e variados vivas. O sr. Correia Barreto atira fumo... sem polvora. Muitos applausos. O sr. Simas Machado já ronca, pelo que se encerra a sessão. Impetuosos vivas.

AVEIRO 7— E' o ultimo dia do congresso. Bastantes vivas. Os congressistas teem comido como uns gargantuas. Palmissimas. Houve menino que tirou o ventre de miserias. Bastantes vivas.

Passa a discutir-se a questão do jogo. Emfim! A vida do monstro está por um fio. Alguns deputados choram; outros, para se despedirem, jogam... piadas. Muitissimas palmas. Falla o sr. Affonso Costa. Não quero jogo! Muitos vivas. O jogo é feio! Intensas palmas. Não quero! Não quero! Não quero! Milhares de palmas. Quando não, vou-me embora! Grande manifestação palmense.

E' reprovada a regulamentação por 7833 votos contra 0,35 de voto. Dansa macabra de vivas. O sr. Affonso Costa é coroado com uma artistica corôa de cartas de jogar, pedras de dominó e botões de calças. Hurrahs.

Propõe-se que o proximo futuro congresso reuna em Alhos Vedros. Muitas, muitas palmas, mas não se approva. Em Sarilhos de Baixo. Muitos bravos, mas tambem não pega. Afinal resolveu-se que seja na Figueira. Grandiosa e commovente manifestação dos figos das mercearias. Encerrou-se a sessão.

Começa a debandada.

ALGUMAS NOTAS.—Foi a seguinte a obra proveitosa do congresso:

— 3.485.728.872.943.557 palmas e o dobro de vivas.

— 4954 murros do sr. Alvaro Pope.

— Augmento de 38 Kg. nas gorduras do sr. Estevão.

— Grande alvorôço nos corações das pequenas de Aveiro.

X.

AO MICROSCOPIO

O Brito Camacho, repetindo, de tempos a tempos, as mesmas infamias contra a mais nobre figura da Republica — o venerando Theophilo Braga, lembra os cães que comem o proprio vomitado.

— O Brito Camacho, a proposito e a desproposito de tudo, mente com a maior vileza. Ainda ha dias, declarou que os deputados evolucionistas abandonariam a sala quando entrasse o grande e prestigioso velho; e, todavia, pouco tempo depois, soube-se que esses deputados ainda não tinham resolvido qual a atitude que deveriam tomar no assunto, sendo, portanto, prematura a anunciada pelo chefe *onanista*. E o mais perfido é que este não fez a respectiva rectificação, provando assim, mais uma vez, os seus criminosos instintos.

— No Congresso de Aveiro, votou-se uma moção que encerra uma descarada falsidade, qual é a de se afirmar que a nova lei da contribuição predial alivia os remediados; a não ser que se considere esta categoria formada pelos antigos contribuintes que pagavam menos do que 1$500 réis! Pelo que vemos, os monarquicos deixaram escola na mistificação!

— Uns malandrins quaesquer assaltaram um jornal na Covilhã e prejudicaram gravemente o material. E' para lastimar não terem tido a recepção condigna por parte dos donos da casa...

— Dizem-nos que uma matulagem muito reles e desembolada assaltou, no domingo ultimo, a Praça do Campo Pequeno e agrediu os espectadores. Esses *toiros* é que não estavam no programa! Pena foi que não tivessem tido a *sorte de morte*...

— O Brito Camacho insultou qualquer pessoa que afirmou que ele fugira de uma hospedaria pela porta do quintal, afim de evitar uma tremenda sóva de *cacête*. Tem razão para estar zangado, pois ele sempre considerou essa *coisa* como um delicioso *acepipe*...

— O Affonso Costa lá conseguiu o que tanto ambicionava: o Congresso de Aveiro manifestar se contra o jogo. Mas, esta campanha contra o jogo não teria sido tambem um *verdadeiro jogo?*...

Bacteriologista.

Joaquim Costa

Toda a gente que frequenta os theatros conhece e estima pelo seu valôr artistico Joaquim Costa que ora se encontra fazendo parte da companhia do Nacional. Joaquim Costa é um actor completo; tanto brilha fazendo a primeira figura do «Burguez fidalgo», a engraçada comedia de Moliere, como brilho desempenhando um papel secundario da «Marcha nupcial», o notavel trabalho de Bataille. O seu muito talento e o seu muito amôr á arte que abraçou levou-o a estudar com toda a attenção os papeis de que se encarrega e a desempenha-l'os magistralmente. Hontem realisou elle a sua festa artistica com a representação das peças «Triste viuvinha» e «Em camisa», na primeira das quaes tem um soberbo papel comico na interpretação do «alferes».

Como sempre Joaquim Costa foi muito festejado pois o publico preza e estima com verdadeiro amôr as figuras brilhantes do nosso theatro.

Não se zangue!

O sr. Albino Costa já anda ás turras com o *Seculo*, por causa do monoplano que ofereceu.

Não vale a pena ralar-se, sr. Albino. O aeroplano não foge... está bem encaixotado!...

Ella:

Assim começou «O Dia»...
Ella: Assim começo... eu:

Arrastada ao Aljube, e d'ali levada ao tribunal, D. Constança Telles da Gama pode muito bem orgulhar-se agora, no socego da sua casa, de ter despertado em certo publico muito dado a pieguices, um sentimento choramingas, um amaricado gesto de compaixão que a esse publico *muito bem fica* em certos transes da sua vida... politica.

Essa figura de mulher rara, como a imprensa de Lisboa a apresenta á luz baça da opinião publica, ergueu-se ante um tribunal militar para responder por um crime, que, aos olhos de todos os desapaixonados politicos, é mais uma manifestação da sua arreigada fé jesuitica.

E ante esse tribunal, ella, *a santa de entre as santas*, foi bem a figura do sarcasmo, da arrogancia, do despreso por aquelles homens que afinal, mais fidalgos, mais nobres que a nobre descendente de Vasco da Gama, a receberam com dignidade, com carinho, sem accusações brutaes, rispidas, não existindo a atmosphera de terror nos interrogatorios, porque a Justiça deu o seu logar á Gentilesa, e os julgadores não passaram de cavalheiros, almas dedicadas á eterna galhardia do homem que se defrontam com a mulher.

D. Constança elevou-se no conceito dos seus admiradores. E apontada como o symbolo da caridade, do martirio, do bem, e olhada com respeito por uma certa *troupe*, de ideas bem conhecidas e que o publico segue a distancia para a ella se lançar no momento propicio.

Mas a nobre descendente do grande navegador caiu, ali a Santa Clara, do alto do seu pedestal de santidade, e veiu estatelar-se na Rua, essa Rua que não crê nos seus protestos de innocencia e lhe recordará, um dia, as suas pouco fidalgas respostas no seu julgamento.

Ah: Minha senhora... Minha senhora: Porque V. Ex.ª teve a carinhosa mania de soccorrer os presos politicos, de abrir a sua bolsa recheiada com o dinheiro dos seus subscriptores áquelles que na má hora da prevaricação pretenderam aniquilar esta Republica que V. Ex.ª odeia e que afinal, a deixa em paz, já é considerada a maior mulher d'este Portugal, como se maior fosse, capaz de ofuscar o brilho d'esse nome que a historia aponta como o verdadeiro symbolo, da bondade, que a monarchia passada contou na sua lista, e que se chamou... Rainha Isabel, symbolo de exemplos e tão pouco imitada.

A esta poderá o «Dia» diser «Bemdita sois vós, mulher, entre as mulheres».

A V. Ex.ª nunca!

V. Ex.ª serviu-se da caridade como *costume*, como disfarce; era-o seu escudo para ir levar não o consolo, a esmola, unicamente, exclusivamente, mas sim o alento, a fé, a esperança para novas façanhas no futuro Porque é essa fé, essa esperança e alento o que V. Ex.ª não arredará de si, hoje que está livre, porque a sua perigrinação ha de continuar, as portas das prisões hão de abrir se e V. Ex.ª passará disfarçada de *Bemdita mulher entre as mulheres* escondendo porem, sob o disfarce, o alento e a esperança que ministrará aos partidarios da sua causa, da causa monarchica, de cambulhada com a esmola!

E oxalá que a baça luz da opinião publica não tome maior intensidade de brilho, para que não vá com o seu deslumbramento desmascarar a aureola do martyrio e da caridade, falsamente creada para V. Ex.ª por certa imprensa d'esta terra e com o unico fim de servir, como escudo, ante as investidas da verdade que não admite santas... politicas.

V. Ex.ª n'este momento ri da justiça de Portugal.

Pois creia V. Ex.ª que a outro canto do paiz ha quem ria muito, perdidamente, da sua innocencia e da sua caridade.

●

Concurso

Como V. annuncia terminar hoje o concurso aceite o meu voto para Passos, e para Santos do Olympia o 2.º

Cruzette.

*

Creia-me uma admiradora de Passos. A sua cabeleira diminue mas o seu talento augmenta. E eu prefiro um homem de talento embora careca, a um cabeludo e sem talento!

Matilde.

*

O resultado no proximo numero.
E como os concursos de musicos agradaram, breve outro.

Vinicio.

Quando falla na egreja, faz d'esta um centro politico contra o novo regimen. Faz como o jesuita Luiz Lêna, que nas suas reuniões faz um soalheiro thalassico, dizem que juntamente com um tal Ferreira e outros...

O *padréca* a que me refiro guerreia uma escola nocturna que ha lá na freguezia, dizendo que dentro d'ella os alumnos aprendem a ser *maçonicos, filhos do Diabo*...

Diz que toda a pessoa que casa pelo civil, vive toda a vida na mancebia... O mesmo diz o padre Lêna e aquella senhora que se diz minha tia...

Com respeito ao casamento civil o *papa-hostias* que me baptisou deu-me como filho illegitimo porque meus paes foram casados civilmente...

Este senhor *cura bestas*, dizem-nos, falla de mancebias e tem uma amante em casa, prégando ambos moralidade ao povo, emquanto elles são dois devassos.

O *escorropicha-galhetas*, que está a pedir galhetas n'aquellas faces sem vergonha e cacetadas n'aquella corôa feita pelo barbeiro lá do sitio, disse que se a monarchia viesse se *tornaria* assassino...

Falla de grôsso este representante de Deus...

A sua influencia é tão grande, que entravou a organisação do registo civil lá da freguezia Dizia que ninguem quizesse tomar o logar de *escrivão de Satanaz*...

Pede-se aos defensores da Republica que apertem o freio a animaes d'esta categoria...

Chacon Siciliani.

Que trêz!...

No julgamento dos implicados no *complot* de Arroios figuravam um padre um andadôr das almas e um policia.

Que magnifica cégada!

ELIOPE (sic)

Um parvo e mau, velhaco e creancelho,
tolo e pedante, estupido, pechote.
Sentindo a redea solta mette a trote,
insulta, salta, berra sem trambelho;

Corre aos varaes, cançado e já vermelho,
estáca, faz caretas n'um virote;
e as ancas já feridas ninguem note,
pois elle é já batido... e burro velho.

Julga-se genio, espirra em suas prosas
coices á prosa e á lingua, sem engulho,
em restos de tiradas palavrosas;

Sentiu-se alguem e alguem de certo orgulho,
e afinal, a escrever coisas nojosas,
anda vasio da *pinha* e do bandulho.

André Deed.

Mangualde

Falo-vos, hoje, do parocho de Abrunhosa Velha, d'este concelho.

O *papa-hostias* d'esta freguezia tem o nome de Agostinho Rodrigues de Barros Cardoso. Coxeia um pouco e é gago em grande escala.

Este *sotaina* deve ter muita graça ao dizer *missa, gaguejando*... Pouco mais ou menos deve ser assim:

— In... in... in... nómine pá... pá... pá... tri, Fil... filio... Es... es... pi... ri... to San... am... am... etc.

Deve ser interessantemente comico, até chegar ao ridiculo...

E quando for visitar os seus fieis? Vae andando, quebrando o corpo para os lados, á laia de maxixe...

Quatro e meio
Cento e dez
E' um burro
Quatro pés...

Este *alma-negra* que tambem é como o jesuita Luiz Lêna, não gosta da Republica nem dos livre-pensadores...

Diz que *devem compreender* que um *filho* que assigna a sentença de morte a sua mãe...

Refere-se á Republica este pulhastro..

Nem grammatica parece que estudou porque chama *filho* á Republica e a mãe a quem se refere é á Egreja...

Costuma dizer que a Republica prohibiu que se pedissem votos mas para que o povo vá com elle, bastava-lhe assobiar.

Reparem o conceito que elle faz dos seus parochianos! Acostumou-os a manobrar ao som do assobio! Isto é chamar-lhes cães ou bestas porque só estes se deixam dominar pelo assobio...

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

MADRID 25. — No domingo passádo, ao terminár um comicio de republicanos, estes envolvê-ram-se em desordem com os carlistas, do que resultou ficárem duas duzias e meia de cabêças rachádas. Z.

BERLIM 25. — Os allemães estão em brazas para irem ao pêllo dos francêzes. Z.

PARIS 26. — O sr. Briand, ex-presidente de ministros, encontra-se desde hontem de cama, com fortissimas dores no ventre. Z.

Lambisgoia.

CADA QUAL POR SUAS DAMAS!

Vá, rapazes! Isto agora é vêr quem dá mais!...

Casos a sério

(Restos da Semana Santa)

A proposito do artigo publicado num dos ultimos numeros, escreve-me um *distinto escriptor* que bem merecia ir para a aula de instrucção primaria.

Diz elle, logo nas primeiras linhas que *mentir é vicio da maior parte dos jornalistas.*

Pois meu illustre senhor, dir-vos-hei que a sua carta fez-me comprehender a pouca competencia que tem para desmentir o que n'esse numero se disse. O cavalheiro, decerto não lhe convinha, como bom christão, que tudo isto se viesse a saber cá fóra, mas deve comprehender que indo só á egreja os *christãos*, necessariamente são esses os que nos veem informar. Não tenho absolutamente nada com que o senhor visite na sexta feira de paixão sete egrejas e que não tenha visto isso. E' mesmo muito provavel que o senhor esteja continuamente *na lua* e não possa ver certo numero de coisas as quaes não lhe convem observar.

Ao meio da carta este *illustre escriptor* informa-nos de que a *egreja não é tão grande que não se veja o que se faz lá dentro.*

Como queria ver alguma coisa quando tudo está escuro? Quando as faces dos amantes se unem para as prolongadas *beijocas*; como queria ver tudo isto... se o senhor estava talvez a fazer o mesmo?

N'um outro periodo, apesar de um pouco confuso, deduzí que os christãos são todos uns pobres ignorantes; e, para não haver duvida nenhuma reproduzo o referido periodo:

— «Se alguem as faz não são as pessoas da grande sociedade como o sr. diz no seu artigo e christãos são, todos esses são uns pobres ignorantes...»—

Começa então agora na parte reaccionaria em que insulta nojentamente o sr. Affonso Costa como auctor de doutrinas falsas para tornar ignorante o Zé,

Voltando ainda á parte que diz respeito aos *apalpões* das meninas, diz *Asor* que essas mulheres que se deixam apalpar são as das esquinas.

Tem graça esta passagem; julga que para apalpar alguma pequena, no meio d'um aperto, nem que seja ella da melhor sociedade, é preciso pedir-lhe licença? Certamente que não; por isso tanto podem ser apalpadas essas *meninas* como as das esquinas.

Termina *Asor* por esta atrevida frase: — *Tenho por fim dizer-lhe que o sr. Ahcor é um ignorante de tudo quanto se passa dentro das egrejas e é um crente da doutrina falsa do sr. Affonso Costa.*

Pois senhor, tenho eu agora a palavra:

Não pensei que tão grande ignorante a quem foram mettidos a martello os principios da religião, e que por ser religioso se acha com todo o direito de ser reaccionario, nos tivesse escripto em resposta ao artigo publicado ha duas semanas. Da sua carta só pude tirar a seguinte conclusão: pretende então, visto ser um religioso desde a solla dos sapatos, que o que se chegou a saber cá fóra seja desmentido; mas previno-o de que nem o senhor nem ninguem será capaz d'isso. São d'estas coisas que toda a gente já sabe; é difficil, portanto, retirar-lhe essa ideia. São verdades, e por isso são ideias com algum fundamento.

Como podia publicar-se n'um jornal um artigo desde o momento que elle não tivesse uma razão de ser? Mas o senhor com o auxilio d'um sellode 2,5 centavos pretende intrujar-nos. Mas não pense n'isso. Que lhe importa mentir, se é para o bem da religião! Que lhe importa faltar á sua palavra de honra, se é para o bem dos christãos!

Mas assim não se comprehende.

Deve ser sincero e quando se não quer sêl-o não se escreve tentando desmentir verdades.

Aconselho-o a que tome o caminho do calvario com a enorme cruz ás costas. A cruz dar-lh'a-hei eu e o calvario surgirá a vossos pés.

Ahcor.

Amigo de todos

O *Mundo* chama ao sr. Botto Machado «nosso amigo.»

A *Republica* chama «nosso amigo» ao sr. Botto Machado.

A *Lucta* «nosso amigo» chama ao sr. Botto Machado.

Isto é que se chama vivêr bem com Deus e com o diabo!...

«Ao *André Deed:*

Na «Muche»

Alteiem-se os pendões da zombaria nos dominios de Momo, um cretino, se arvorou em Quichote nefario.

Imprevisto, assombroso, quem diria, n'este seculo tal phenomeno brotar; murchem as flores, sequem as fontes, o sol se apague, antes que nós lhe sintamos o mal.

De Euterpe a solfa empunhando, quer dictames ás gentes infundir, e blasona-se um fero Mavorte, com as tiradas de Camillo transcriptas.

Mas, coitado, ve visses a sombra tão biltre, que o teu vulto insolente desenha, não rabiscavas tantas asneiras, pois em ti melhor assumpto acharias.

Compra um espelho para veres a tua figura, que o castigo maior que te dou, é morreres afogado na baba, que a raiva que te der, expulsar.

Eliópe.»

Era intenção minha, ao aguardar a replica d'esta inutilidade, responder, de forma a abrir caminho seguro para o galope da formidavel estupidez d'este diabo!

Mas, meus leitores, meus amigos e meus colegas! Em face do que acima transcrevi posso eu, ou alguem, seja quem fôr, amalgamar meia duzia de coisas serias e dedical-as a um homem, um adversario que escreve esse pedaço de asneiras?

O que é aquillo, senhores?

André Deed.

E' melhor não vir!

Os Machados estão a vir todos do Brazil!

Já veiu a sr.ª ministra; agora veiu o sr. Fernão Boto.

Não tarda uma loja de barbeiro que não esteja ahi o sr. Bernardino!...

Cruzes, canhoto!

Vingança!

A minha priminha Aurora
Casou com um erudito,
E já teve um faniquito
De crise bem duradoura.
Elle chamou-lhe impostora,
Tapada como uma trave,
Ella c'o seu modo grave,
De santarrona que é...
Jurou de passar-lhe o pé
Mas com quem é... não se sabe.

Zé pequeno.

Ridiculos

Convicções e côres:— «N'esta vergonha nacional a que se chamou o julgamento da neta de Vasco da Gama.»

Vergonha nacional??...

Mas, n'este caso, a integridade da patria esteve em perigo!!!...

E tudo porque se julgou a neta! Mas que culpa tem o avô de ter uma neta d'esta força, e Portugal de ter uma imprensa tão nojenta?

Vergonha nacional!

Pobre mulher! O reclame, em vez de a elevar como santa, elevou-a como *um typo* popular!

Diario de Noticias

Congresso Republicano:

Seguindo a informação que este jornal nos tem dado do congresso em Aveiro, transcrevo algumas noticias mais importantes, sobre importantes resoluções alli tomadas....

Patrocinio Casimiro propõe que sejam mandadas arrear todas as corôas que encimam os edificios publicos!!!

«E' dada uma hora para discussão antes de entrar na ordem do dia. Levantam-se dezenas de congressistas pedindo simultaneamente a palavra.
Ha grande confusão.»

Leonardo Teixeira quer as capellas colectadas como qualquer propriedade!

José Guimarães, muito ingenuo, faz votos porque do congresso saia alguma coisa de grande em prol do bem da Patria. etc.

Raul Correia, muito ingenuo, *entende que se perde tempo... etc.*

Sessão nocturna:— O presidente não podendo manter a ordem põe o chapeu na cabeça e interrompe os trabalhos, etc. etc. e etc.

Depois o principio, confusão, jantar, e a prioridade as leis do Dr. Affonso Costa.

E' util?

Veremos, senhores, que ali ha homens de grande valor, de muito valor!

Vinicio.

Pegou a moda

Terminou o congresso dos democraticos; agora vae começar o dos evolucionistas.

O' sr. Camacho! Quando é que salta o congresso dos *onionistas?*

Arcadia Contemporania

Com este nome fundou-se em Lisboa uma sociedade poetica.

Paiz de selvagens

Isto está bonito!

Ha dias um grupo de individuos, armado de pistola, assaltou o Club dos Restauradores, em plenas barbas de dois policias que estavam na sala de jogo, entretidos, talvez, a ver jogar o *solo* e a *bisca* aos terriveis *pontos* do Club.

Fez-se a coisa com tanto descaramento como se faria no seculo quinze!

Está lindo isto! Só nos falta o Santo Officio!...

O ZÉ

Vende-se em **Aljutrel** na loja de barbeiro do Sr. *Joaquim Estanislau dos Ramos.*

A Camara Municipal, ou coisa que o valha, vai aproveitar a chegada da missão Mascurand para dar um banquete.

Quantos são a comer?

Quem paga?

As **massas** dão para tudo?

●

Do conubio d'uma loba com um chacal, deve resultar um phenomeno.

Um refinadissimo asno, que julga os actos de generosidade do povo Portuguez, fundados no mesmo **phenomeno** que lhe tolera andar com os membros anteriores na mesma posição, que a gente usa trazer as mãos, e que dá pelo nome de Mané d'Orleans, não satisfeito em andar gosando os 250 milhões de francos que o marido da mãe roubou ilegalmente a todos nós, ainda reclama que lhe seja entregue um quadro de **Holbein**, que é propriedade da nação.

Bem se vê que o tal aleijão da natureza, misto de Jesuita com estupidêz, só podia dar um refinado tratante.

As propriedades d'este safádo e gafádo filho de padre, situadas em Portugal já estarão inscriptas nas matrizes prediaes?

E' preciso que se saiba.

●

Um annuncio ambulante de lojas de solla, que dá pelo nome de D. Constança, e que ainda ha poucos dias tomou parte n'uma contradança em **Santa Clara**, declarou no **Limoeiro, aos seus filhos**, que ali se acham á sombra de tão boa arvore, que todos elles eram mais innocentes do que ella... etc.

Não éra preciso que tu o dissesses, ó menina! Nós bem o sabiamos.

●

Está enterdicta a entrada em Barcelona.

A guarnição da praça está de prevenção.

Só d'assalto.

●

Em frente ao edificio das cortes, rebentou uma camara d'ar d'um automovel, havendo tal susto que até formou a guarda do parlamento, temendo-se que fosse o Antonio José que estivesse a fazer experiencias de... velocidade.

●

O André Brôa, aquelle que os snobs chamam André Bram, apesar d'elle assignar André Brun já tem mais mil duzentas e quarenta e tres historietas **bifadas** para publicar em volume.

●

O lesma, o que já foi caracoles, conjunctamente com os dentes, vae-lhe caindo tambem o verniz que lhe dava alguma graça e... adeus, ó Pimenta!

●

Dão-se alviçaras a quem indicar o paradeiro d'um celebre padre do **quelhas**, que foi o confessor da menina Maria Amelia d'Orleans, no **Sacrê Coeur**, antes da sua vinda para Lisboa.

Abelha Mestra.

Tambem falla...

O deputado socialista Manuel José da Silva tambem botou falla, no *Seculo*, ácêrca da questão do pão.

Pois sim! Mas no Parlamento não diz nem meia... e os 3.333 lá entram na *poche!*

E viva o socialismo!...

Galeria de HOMENS SERIOS

A seguir publicamos os nomes dos **gabirus** que queriam ter o nosso *Zé* á **borla.**

Não houve forma de caçarmos a téca.

JOSÉ MANUEL BRITO RAPADO
Villa Nova da Baronia (Alemtejo)

JOSÉ PINTO VICENTE
Tortozendo (Erado)

TEIXEIRA CARDOSO
Penajoia

MANUEL CAIXEIRO
Quinta do Anjo (Palmella)

ANTONIO ROSA BRAGANÇA
Poceirão

JOSÉ ALBERTO RAPHAEL
S. Martinho das Amoreiras

HYMILIO HYPOLITO
Amoreira d'Obidos

JOSÉ FERNANDES PINTO
Paranhos—Villa Verde (Beira Alta)

JOAQUIM DIOGO D'ALMEIDA
Sezures (Castendo)

ERNESTO AUGUSTO PEIXOTO
Valladares do Minho (Monsão)

ERNESTO ANTONIO CABAÇO
Alcaria Longa (Mertola)

ANTONIO LADISLAU ALMEIDA
Brinches (Serpa)

LOURENÇO GUTTERREZ
S. Fiel (Soalheiro)

Não pode sêr...

Dizem telegrammas de Roma que Pio X está á morte.

Mas os papas tambem morrem?...

Sol, Moscas e Touros

Bom espetaculo, a tourada dos *Casimiros.*

A *lidia* dos cavalleiros esteve á altura da nossa primeira praça, especialisando-se José Casimiro no 8.º e Ricardo Pereira no 1.º touro.

Dos peões, se póde dizer que todos se esmeraram em ter os trabalhos *luzidos*, de modo que o publico saiu satisfeito, rogando á empreza que lhe porprocione mais corridas, que como esta sejam dignas dos seus aplausos.

Para a tourada em favor das escolas liberaes, que brevemente terá logar, e na qual tomarão parte os mais festejados artistas, desde já se podem marcar bilhetes no escriptorio da commissão, rua do Arco do Bandeira 93-2.º

Salão da Trindade

Em matinée executa-se no proximo domingo, 13, o poema symphonico de Arroyo, cuja 1.ª audicção causou delirio na assistencia. O resto do programma do concerto é explendido sendo de crêr que mais uma vez se encha completamente o vasto salão com um publico ancioso de ouvir a distincta orchestra atacar as paginas brilhantes do poema do nosso estimado compatriota.

O Zé no theatro

—Que os espectaculos do *Coliseo dos Recreios* decorrem sempre animadissimos sendo a «Cavalaria rusticana», «Palhaços» e «Madame Butterfly» postas em scena com esmero.

—Que no *Nacional* tudo se prepara para que a peça «Inimigas» de Malheiro Dias agrade completamente, figurando na distribuição Delfina Cruz, Lucinda do Carmo, Augusta Cordeiro, Pinheiro, Carlos Santos etc. etc.

—Que o *Republica* dá hoje a 7.ª e ultima recita de assignatura com a premiere da «Labareda» estrondoso successo parisiense.

—Que no *Avenida* faz a sua festa a 12, Angela Pinto com o «Solar dos Barrigas» e que a «Alerta» continua no maior dos successos.

—Que a «Conspiradora» no *Gymnasio* ameaça eternisar-se sendo Lucinda Simões todas as noites muito ovaccionada.

—Que no *Apollo* está o «Sonho dourado» e... continúa.

—Que o «Sacrificio de Abrahão» é uma linda operetta que vae na *Trindade.*

—Que o *Moderno* continua com sorte desde que poz em scena a engraçada operetta «O diabo no convento».

—Que o do *Povo* não mais larga o «Ahi! pá!!!»

—Que o *Rocio-Palace* tem no cartaz a revista «Quadros vivos» de muito espirito.

—E que o *Theatro Salão dos Anjos* dá todas as noites espectaculos variados.

CINEMATOGRAPHOS

As hermanas Claveles e Las Giraldinas fazem encher o salão *Foz* todas as noites assim como as fitas de maior sensação dão casas á cunha ao *Trindade.* O *Olympia* não lhes fica atraz para o que dispõe de um optimo sexteto e o *Central* para com elles concorrer apresenta fitas da maior novidade. Por seu lado o *Loreto* explorando fitas falladas vae engordando a burra. O *Chiado Terrasse* lá tem as sessões da moda, as das 3.as e 6.as para lhe dar dinheiro de sobejo e assim elle consegue que os outros se não riam de elle.

Ora esta!

O sr. Affonso Costa anda sempre a dizer que não lê jornaes.

O quê, sr. Affonso! Nem ao menos *O Zé?*...

—Saber-se o motivo porque o Dr. João de Menêzes deixou de sêr o editor da *Lucta.*

—Os jornaes monarchicos deixarem de explorár com o caso Theophilo Braga.

—Reaparecêr a *Tarde*, edição das 16 horas do jornal *A Capital.*

—O relogio do arco da rua Augusta sêr substituido por outro que regule um *nadinha* melhor.

—O Tribunal Marcial condemnar conspiradores.

—Os evolucionistas não se arranharem todos, ao verem o exito que obtêve o Congresso do Partido Republicano Portuguez, em Aveiro.

—O Machado Santos, *heroe da Rotunda*, não sêr, toda a vida e mais oito dias, uma figura apagadissima na politica portuguêza.

—Revelar-se ao publico os nomes dos individuos que fiseram adeantamentos no tempo da Monarchia, para nós os distinguir-mos dos homens de bem.

—Os soldados da guarda republicana deixárem de pôr em alvorôço os corações das ingenuas sopeirinhas...

Lambisgoia.

Mostarda ao nariz...

O sr. dr. Alfredo Pimenta levou tamanha trepa em Setubal que se viu grego!

Foi *pimenta* que fez espirar os setubalenses!...

GOLPE DE APACHE

—Se não te acautelas, ás duas por tres estás cravado!